EDIÇÃO #50 JAN/FEV/MAR| ANO 10

RED INTERNACIONAL DE ETNOMATEMATICA

Boletim RedINET-Brasil

www.etnomatematica.org

NESTA EDIÇÃO

Defesa de tese
Leonardo Dourado

Eventos
Etnomatemática em Fortaleza (BR) e Cusco (Peru)

Futuro Ancestral
Luciano de Santana Rodrigues

Novidades
Publicação de livro e boas-vindas.

EDITORIAL

Querida comunidade RedINET-Brasil!

Depois de um tempo sem publicação, o Boletim RedINET-Brasil volta para fortalecer a agenda de 2026 que está cheia de novidades. Além de nosso encontro com a comunidade internacional em Cusco no Peru, divulgamos também a continuidade do Seminário dos Grupos de Pesquisa, da RedINET-Brasil. Contamos com a participação da rede brasileira nesses momentos que serão muito especiais.

Além disso, celebramos o lançamento de livros e a defesa de doutoramento de nosso representante na Região Norte, Leonardo Dourado, a quem parabenizamos pelo título de doutorado e pela linda tese com os indígenas parintintin.

Coordenação Nacional RedINET-Brasil.

RedINET-Brasil

Equipe Editorial
Cordenação RedINET-Brasil 2024-2028.

Responsáveis por esta edição:
Ana Priscila Sampaio Rebouças
Ananda Itsu Moraes Conceição
Jéssica Lins de Souza Fernandes

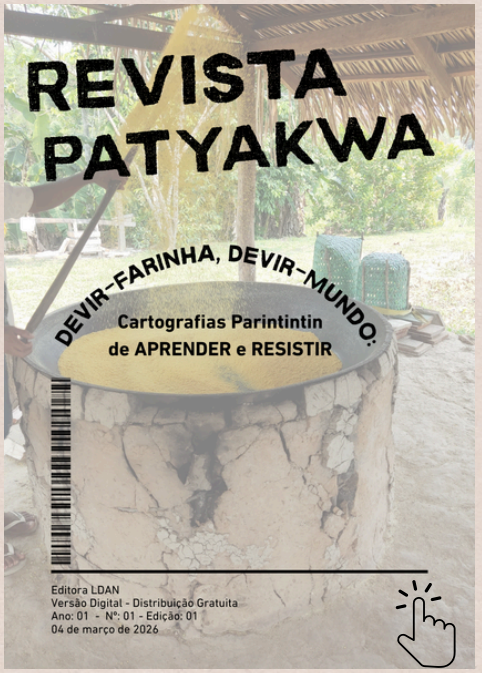
NOVIDADES

O que temos de novo na RedINET e no mundo da etnomatemática

DEFESA DE TESE

Devir-farinha, devir-mundo: cartografias Parintintin de aprender e resistir

No dia 04 de março de 2026, ocorreu a defesa da tese intitulada "Devir-farinha, devir-mundo: cartografias Parintintin de aprender e resistir", de Leonardo Dourado de Azevedo Neto, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa foi experienciada com o povo Parintintin da aldeia Pupunha, no Sul do Amazonas, e se compõe como uma cartografia do aprender e resistir, articulando contribuições da etnomatemática, da filosofia de Deleuze e Guattari e de epistemologias indígenas e quilombolas. A tese desloca a compreensão da etnomatemática, em contexto indígena, para além do reconhecimento de práticas culturais. Ela implica descentralização do próprio conceito de matemática.



A matemática escolar deixa de ocupar posição ontológica superior e passa a existir como uma entre outras possibilidades de organização do mundo.

CONVITE PARA PUBLICAÇÃO

A primeira edição de Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas foi um sucesso. **Seja um cronista!** A comunidade EtnoMatemaTicas Brasis aguarda a sua contribuição até **25/05**.

O QUE VEM POR AÍ

Eventos futuros, oportunidades, anúncios

EVENTOS

8ª Conferência Internacional de Etnomatemática (ICEm 8)

De 02 a 07 de agosto o Peru sediará o ICEm8. Ainda não submeteu trabalho? Confira as atualizações no site!

XXIV Seminário Temático Internacional - GHEMAT-Brasil

Com a temática "ITINERÁRIOS: Histórias da Matemática, Etnomatemática e Educação Matemática" o XXIV Seminário ocorrerá de 10 a 12 de junho em Fortaleza (CE). O evento contará com sessões em formato remoto.

EVENTOS

III Feira de Matemática de Araguaína

O curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Norte do Tocantins celebrará o dia Nacional da Matemática com a realização da III Feira de Matemática de Araguaína.

O evento busca despertar o interesse pela Matemática por meio de exposições criativas e atividades investigativas, experimentais e lúdicas.

Durante todo o dia 06 de maio, estudantes e professores recepcionarão escolas públicas e particulares de Araguaína e região, inserindo-os na programação do evento, que inclui atividades orientadas pela Etnomatemática.

Em 2022, a UFNT sediou o 6º Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm6). É um polo ativo de ações e pesquisas etnomatemáticas.

O QUE VEM POR AÍ

Eventos futuros, oportunidades, anúncios

EVENTOS

II Seminário dos Grupos de Pesquisa da RedINET - Brasil

Agenda confirmada! **II Seminário Grupos de Pesquisa**.

Acompanhe os encontros do II Seminário Grupos de Pesquisa, promovido pela RedINET-Brasil em parceria com o Canal Matemática Humanista, transmissão pelo Canal Matemática Humanista, no YouTube.

Uma programação pensada para fortalecer o diálogo entre grupos de pesquisa, compartilhar experiências e ampliar reflexões no campo da Etnomatemática.

Anote na agenda e participe!

SUBMISSÕES

Chamada - Um giro pela Região Sudeste: "Etnomatemática e regionalidades na Educação brasileira"

A revista *e-Almanaque* EtnoMatemaTicas Brasis convida pesquisadores(as), docentes e estudantes a submeterem trabalhos, **até 05/04**, para a série temática "Programa Etnomatemática e Regionalidades Brasileiras".

A proposta desta edição é fomentar reflexões e investigações que articulem Etnomatemática e as regionalidades na Educação brasileira, com ênfase na Região Sudeste, valorizando práticas, saberes e contextos culturais no ensino de Matemática.

A iniciativa conta com a parceria da Red Internacional de Etnomatemática – Brasil/Sudeste.

FUTURO ANCESTRAL

Luciano de Santana Rodrigues

Nesta edição, o Futuro Ancestral apresenta um diálogo entre as coordenadoras da Região Nordeste, Ana Priscila e Ananda, e Luciano de Santana Rodrigues, jovem pesquisador que tem contribuído para a divulgação da Etnomatemática no Brasil e no mundo, com destaque para a Biblioteca Digital EtnoMatemaTicas (BDEm), idealizada por ele e disponível à recepção e leitura de textos na Comunidade EtnomatemaTicas Brasis.

RedINET-Brasil: Olá, Luciano. Inicialmente gostaríamos de comentar que é muito bom contar novamente com a sua participação em uma seção do Boletim RedINET-Brasil voltada ao diálogo com pesquisadores da Etnomatemática. Em 2023, ano 6 do Boletim, o nº 35, v. 5, por meio do projeto Conexão Virtual, trouxe uma breve apresentação sua. À época você era mestrando na Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente você é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na mesma instituição.

Você poderia comentar sobre o seu envolvimento inicial com a Etnomatemática?

"O que tem de matemática na minha vida?"

Luciano: Conheci o programa Etnomatemática na graduação, inicialmente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no IFPI, Campus Angical do Piauí, enquanto pesquisava sobre os artefatos indígenas que poderiam contribuir para a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Após esse primeiro contato, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a Etnomatemática em duas disciplinas obrigatórias da graduação, além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no qual já abordei alguns conceitos de Etnomodelagem, objetivando compreender como alguns agricultores familiares calculam a área para o cultivo de arroz na comunidade Bonito, em Amarante – PI.

FUTURO ANCESTRAL

Luciano: Ainda na graduação, comecei o meu envolvimento com eventos da área, gostaria de comentar sobre dois que me marcaram bastante, o primeiro foi o ELEm2 que ocorreu em Costa Rica, em 2019, por ter sido o primeiro evento da área que eu participei, e o segundo evento foi o tributo "Ubiratan D'Ambrosio: pessoa, contribuições e memórias" que foi organizado pela comunidade EtnoMatemaTIcas Brasis e pelo canal Matemática Humanista, com o apoio do professor Milton Rosa e que tive o privilégio de ser convidado para contribuir na organização desse evento.

Lembro que inicialmente o tributo seria uma linda homenagem que contaria com a participação do professor Ubiratan e com diversos amigos pessoais do professor. Infelizmente durante a organização recebemos a notícia do seu falecimento, seguimos com o tributo, porém sem a participação do homenageado. Esse evento me marcou pois tive a oportunidade de conhecer não só um pouco mais sobre o professor Ubiratan, mas também aprofundar minhas relações com a comunidade Etnomatemática do Brasil.

Após esse evento iniciei o processo seletivo para o mestrado em Educação Matemática na Universidade Federal de Ouro Preto, no qual fui aprovado para ser orientado pelo professor Milton Rosa.

RedINET-Brasil: O tributo foi um evento emocionante. Vamos adicionar o link para que as pessoas possam recordar ou conhecer.

A playlist do evento está disponível no canal VEm Brasil - EtnoMatemaTicas Brasis.

Redinet-Brasil: Por favor, conte-nos um pouco sobre a Biblioteca Digital EtnoMatemaTicas.

Luciano: Durante a elaboração do meu TCC, percebi que muitos textos relacionados ao programa Etnomatemática estavam espalhados na internet pelos anais de diversos eventos e em algumas revistas, alguns anais até não estão mais disponíveis, isso dificultou um pouco o levantamento de um referencial que se aproximava do que eu buscava na minha pesquisa, assim, quando a professora Olenêva Sanches apresentou o projeto do evento VEm Brasil e do e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis, vi que seria uma boa oportunidade propor um espaço onde as publicações pudessem se encontrar, dessa forma surgiu a Biblioteca Digital EtnoMatemaTicas. Apesar do nome biblioteca, não se trata de um repositório, mas um local onde os pesquisadores podem analisar um resumo da obra e se direcionar para o site onde a produção está na íntegra.

FUTURO ANCESTRAL

Luciano: A BDEm possui um caráter colaborativo, isso significa que qualquer pessoa pode enviar produções, suas ou de outras pessoas, basta acessar o site da BDEm e preencher o formulário com as informações solicitadas, eu mesmo irei adicionar as informações no site e disponibilizar para os novos pesquisadores.

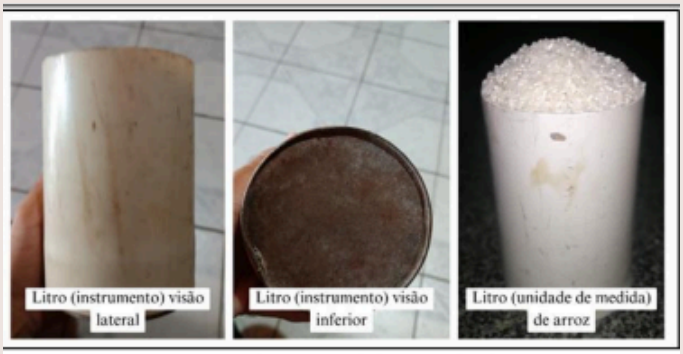
Redinet-Brasil: Como foi desenvolver uma pesquisa de mestrado sobre Etnomatemática? Gostaríamos que compartilhasse alguns dos resultados da sua dissertação.

Luciano: Foi muito legal desenvolver pesquisas sobre Etnomatemática, geralmente a pesquisa é um processo solitário e de muita reflexão, no entanto, o meu percurso na pesquisa em Etnomatemática foi repleto de pessoas que não me deixaram sozinho durante todo o mestrado, especialmente graças ao meu orientador que me ajudou em cada etapa.

Meu mestrado foi cursado na UFOP, em Minas Gerais, e a coleta de dados ocorreu na minha cidade natal, em Amarante – PI, o movimento de ir e vir foi muito interessante pois remeteu a uma volta para o meu passado para buscar novas informações e seguir com a pesquisa, algo semelhante com o significado do adinkra Sankofa.

Com relação a minha pesquisa do mestrado, ela foi uma continuação do que iniciei no TCC da graduação, que já buscava identificar alguns conhecimentos matemáticos dos agricultores familiares, dessa forma, no mestrado o objetivo foi compreender como os conhecimentos etnomatemáticos relativos ao cultivo de arroz, da agricultura familiar, podem ser etnomodelados por meio da elaboração de etnomodelos, visando o desenvolvimento dos conteúdos de áreas, volumes e estimativas.

Os resultados mostraram que os agricultores usam métodos próprios para calcular a área que será usada para plantar, um desses métodos consiste em somar os lados opostos, dividir por 2, e depois multiplicar para encontrar o valor da área, esse processo é chamado de cubação de terra. Vale ressaltar que eles possuem um sistema de medidas próprio que tem como unidade de comprimento a braça e várias unidades de área como a tarefa, linha, quadrinho, e várias unidades de volume, como prato, litro, saco, quarta, carga e jacá.



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Alguns dos artefatos apresentados na dissertação de Luciano.

FUTURO ANCESTRAL

RedINET-Brasil: No doutorado você continua pesquisando sobre Etnomatemática. Por quê?

Luciano: Sim, foi na Etnomatemática que me encontrei. Nos primeiros anos da graduação vi muitas pessoas falando que a pergunta que mais ouviam em sala de aula é "Onde vou usar isso na minha vida?". Quando conheci a Etnomatemática, para mim a pergunta mudou e se tornou "o que tem de matemática na minha vida?", por isso comecei os meus estudos envolvendo a agricultura familiar, pois sou membro desse grupo cultural e meus pais são agricultores a vida toda.

No doutorado sigo com a Etnomodelagem e a agricultura familiar, mas agora estou trabalhando com a Sociolinguística para compreender como o uso dos jargões e de expressões linguísticas podem contribuir para o processo de desenvolvimento de ações pedagógicas.

RedINET-Brasil: Observamos que nos últimos anos você participou de eventos importantes relacionados à Educação Matemática e Etnomatemática, participa ativamente de grupos e comunidades de pesquisa em Etnomatemática, além de estar envolvido na organização de eventos nacionais e internacionais que ocorrerão este ano. Como você percebe a presença de jovens pesquisadores nestes espaços?

Luciano: A presença dos jovens tem aumentado, mas não vejo um envolvimento muito grande para continuar com o desenvolvimento dessas ações na área, como eventos e encontros, não sei o que pode ser feito para aumentar o engajamento deles, acredito que uma possibilidade é adaptar algumas ações para um mundo mais acelerado. O VEm Brasil foi um evento que contou com a grande participação dos jovens, eventos desse tipo podem favorecer essa aproximação. A Etnomatemática tem a capacidade de se adaptar a esse mundo virtual e tecnológico, e devemos ouvir e aprender com todos.

A foto retirada das redes sociais de Luciano, expressa a sua representatividade nordestina e acadêmica.

FUTURO ANCESTRAL

RedINET-Brasil: O que você espera para o futuro da Etnomatemática no Brasil e no mundo?

Luciano: Espero que o programa continue avançando e que novas pesquisas sejam desenvolvidas. Aqui na UFOP posso ver que a Etnomatemática, em especial a Etnomodelagem, tem avançado em diversos caminhos como a decolonialidade, sociolinguística e etnogeometria, temáticas que são de extrema importância para ampliar o cinturão protetor da Etnomatemática. Além disso, espero que os jovens se envolvam mais na pesquisa e na educação fundamentada na Etnomatemática.

RedINET-Brasil: Em nome da RedINET-Brasil nós agradecemos a tua participação nesta edição do Futuro Ancestral. Desejamos que o teu doutoramento seja um processo de realização pessoal e profissional, com excelentes resultados para o Programa Etnomatemática.

De modo especial, desejamos que a tua trajetória continue articulada às demandas e potencialidades do nosso contexto nordestino, proporcionando transformações educacionais expressivas em nossa Região.
Obrigada!

Alunos e professores dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto.

NOVIDADES

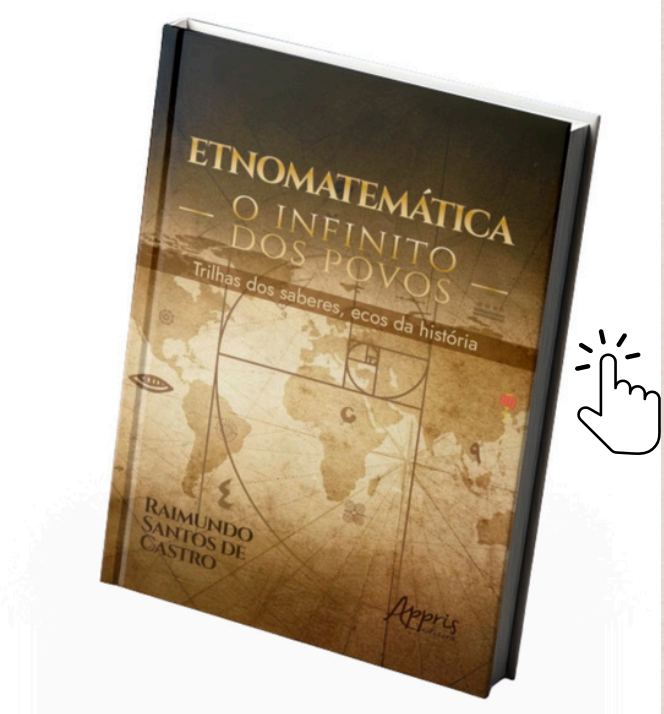
o que temos de novo na RedINET e no mundo da etnomatemática

DIVULGAÇÃO DE LIVRO

Etnomatemática: O Infinito dos Povos — Trilhas dos Saberes, Ecos da História

A matemática não nasceu nos livros. Antes de ser escrita, ela foi contada, dançada, tecida, esculpida nas pedras e desenhada na terra. Vive nas curvas dos rios, nas sombras projetadas pelo sol, nos ritmos dos tambores, na precisão das estrelas que guiam viajantes. Este livro é um convite para reconhecer a matemática que pulsa no mundo, que se manifesta na arquitetura ancestral, nos grafismos indígenas, nos sistemas de contagem africanos, nos mapas celestes dos navegadores do passado. Ao longo destas páginas, Raimundo Santos de Castro percorre trilhas que desconstroem a visão eurocêntrica da matemática e revelam um saber plural, ancestral e resistente. A etnomatemática surge como um fio invisível que conecta tempos e culturas, desafiando a ideia de um conhecimento único e absoluto. Aqui, a matemática se entrelaça com a filosofia, a história e a identidade dos povos, reivindicando o direito de existir em suas múltiplas formas. Este livro é um chamado para enxergar a matemática além das fórmulas e dos teoremas, para compreendê-la como um patrimônio cultural, um campo de resistência epistêmica e um espaço de encontro entre diferentes formas de pensar e existir. Afinal, quantos infinitos cabem nas matemáticas dos povos?

Clique na imagem e adquira o livro!



NOSSO CONVITE ESTÁ DE PÉ!

CÍRCULOS DE LEITURA

A RedINET-Brasil tem interesse em compor círculos de leitura de textos de Ubiratan D'Ambrosio presentes na obra.

Tem interesse em participar e apoiar a organização deste espaço?

Clique aqui e inscreva-se pelo formulário

BOAS-VINDAS!

A RedINET-Brasil apresenta os novos membros da coordenação, que atuarão no apoio as coordenações reginais.

Nordeste

Ananda Itsu, Doutoranda em Educação Matemática (UNESP, Rio Claro). Licenciada em Matemática (IFMA), Mestra em Ensino de Ciências e Matemática (UFMA). Uma maranhense apaixonada por Bumba-meu-boi e pelo futebol.

Norte

Leonard Feitosa, atua como professor da rede municipal de educação de Manaus (SEMED), Licenciado em Matemática (UFAM) e Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática (UFAM). Nas horas vagas gosta de jogar futebol.

Centro Oeste

Matheus Moreira, Professor da Univervidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), Licenciatura (IME/UFG), Mestrado e Doutorado (PPGECM/UFG), Pós-doutorado (PPGECM/UFU). Membro do grupos de pesquisa: NUPEm, GEPEm e Abakós.

BOAS-VINDAS!

A RedINET-Brasil apresenta os novos membros da coordenação, que atuarão no apoio as coordenações reginais.

Sudeste

Tiago Guedes, Executivo Público do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em educação Matemática (PPGEDMAT/UFOP), membro do grupo de pesquisa (GPEUFOP), entusiasta da leitura bíblica.

Sul

Graziele Cristina, Graduanda em Matemática na Unespar, Campus Apucarana. Atualmente participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela Unespar, Campus Apucarana. Membra do grupo de pesquisa GEPEm.

EtnoMatemaTicas Brasis

DEZ ANOS DE HISTÓRIA.
AGUARDE!

HTTPS://ETNOMATEMATICASBRASIS.ORG/

TEM SUGESTÕES DE PAUTA PARA O PRÓXIMO BOLETIM?
FAÇA PARTE DA NOSSA REDE E ENTRE EM CONTATO CONOSCO!